

UM LIVRO DE JORNAIS ASSOCIADOS 1945: UM ESTUDO SOBRE AS ESCRITAS DE SI DO PROFESSOR E INTELLECTUAL CATARINENSE ELPÍDIO BARBOSA

Isadora Muniz Vieira¹, Flávia de Freitas Souza², Lucas Kammer Orsi³, Maria Teresa Santos Cunha⁴.

¹ Acadêmica do Curso de História – FAED – UDESC – bolsista PIBIC/CNPq.

² Acadêmica do Curso de História – FAED – UDESC – bolsista PIBIC/CNPq.

³ Acadêmico do Curso de História – FAED – UDESC – bolsista PIBIC/CNPq.

⁴ Orientadora, Departamento de História – FAED – UDESC – mariatsc@gmail.com

Palavras-chave: Elpídio Barbosa, acervos pessoais, intelectuais, cultura escrita, escritas de si, materialidade.

O presente estudo é fruto do projeto de pesquisa intitulado *Do traçado manual ao digital: O acervo pessoal e profissional do professor catarinense Elpidio Barbosa (1909 – 1966): dimensões e possibilidades*, sob a coordenação da Professora Dra. Maria Teresa Santos Cunha, do Laboratório de Patrimônio Cultural do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC. Elpídio Barbosa nasceu em Florianópolis, em dois de setembro de 1909. Na década de 1930, foi diretor de um Grupo Escolar em Mafra e em Joinville. De 1936 a 1937, Elpídio participou no corpo editorial da *Revista de Educação*, fazendo parte do movimento *escolanovista* no estado de Santa Catarina. Formou-se na Faculdade de Direito de Santa Catarina em 1938. O material empírico desse trabalho, o *Acervo Professor Elpidio Barbosa*, presente no Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas – IDCH – da FAED, possui uma grande quantidade de documentação acerca da história da educação do Estado de Santa Catarina, bem como tomos com compilações de recortes de matérias de jornais cuja temática envolve a educação. Elpídio, nesse sentido, é pensado como um guardador compulsivo e acumulador de materiais. O objetivo deste artigo é analisar um tomo específico do acervo, o *Um livro de jornais associados 1945*, em que Elpídio compilou recortes de matérias do *O Jornal* do Rio de Janeiro de 1945. Assim, busca-se perceber que tipo de matéria acerca da educação, de manuais de higiene e limpeza interessavam ao intelectual e professor catarinense na primeira metade do século XX, bem como suas formas de guardar, e em que medida o acúmulo desse material propicia a construção de uma escrita sobre si. É necessário ainda, desnaturalizando esses aspectos, considerar que o ato de guardar pelo professor e a organização dos institutos de guarda é resultado de um processo de seleção. Para a realização desse trabalho, são tomados como base as análises de Ariane Ducrot sobre a classificação dos arquivos pessoais e familiares e o trabalho da historiadora francesa Arlette Farge sobre o trabalho em arquivos. Para a análise da fonte, são levadas em conta as discussões acerca da cultura escrita e materialidade de Roger Chartier e os trabalhos de Maria Teresa Santos Cunhas acerca das escritas de si. Para compor o artigo, também serão relevantes os trabalhos de Angela de Castro Gomes sobre os intelectuais mediadores, o

trabalho de Maria Stephanou acerca de histórias e memórias da educação no Brasil, bem como a dissertação de mestrado de Flávio Gentil sobre o acervo do professor catarinense e a monografia de Joci Oliveira.



Figure 1: Capa de "Um Livros de Jornais Associados 1945"